

## Persona

### Delfina

Nós, aqui na OrquidaRio, temos um sistema de classificação de sócios que se assemelha ao sistema de gerações. Quando queremos dizer do grau de prática e conhecimento de um orquidicultor, dizemos “ele é da exposição de 19...”.

Eu, por exemplo, sou da exposição de 1986, a primeira, ou seja, em termos de OrquidaRio, tenho catorze anos de experiência.

Isso tem uma razão de ser e resulta de um fenômeno curioso (que deve ocorrer em todas as exposições espalhadas pelo mundo afora...): indo às exposições e maravilhadas com a beleza exibida, as pessoas acorrem aos borbotoes e, em grande quantidade, se filiam à sociedade. Poucos, porém, resistem ao primeiro ano de filiação. É quase uma versão orquidófila da parábola bíblica muitos são chamados, poucos os escolhidos.

Explicações pa-ra isso? Falta de pertinácia, porque cultivar orquídeas é chato e não é fácil, como costumamos afirmar para tentar atra-

ir as pessoas para o nosso vício; chatices das nossas reuniões, a pesar do esforço das diretorias que se sucedem; limitações das nossas publicações; descoberta que as pessoas fazem de que não era bem isso o que queriam, etc., etc....

De que “geração” será Delfina de Araujo? Poderia até saber, perguntando a ela, mas isso não seria gentil. Conheci-a aí pelos idos de 1993, quando se iniciava a azáfama de preparar a 15<sup>th</sup> WOC, começando pela participação na 14<sup>th</sup> WOC que iria se cumprir em Glasgow, na Escócia.

Numa das reuniões da OrquidaRIO, abordou-me com questões de cultivo e de nomenclatura. Senti que nela existia conteúdo e, sobretudo, interesse e amor pelas flores, algo que ultrapassava a simples curiosidade de uma atividade de lazer. Voltamos a conversar outras vezes e, numa dessas ocasiões, passou-me um calha-maço com esboço de um livro sobre orquídeas, com pedido de opinião.

Pensei: “mais um...”, mas li, como costume, pois há sempre algo para aprender, mesmo quando se trata de uma compilação. Não havia nada que justificasse a



publicação, mas o trabalho evidenciava duas coisas: boa escrita e pesquisa séria. Fui sincero, dizendo-lhe que achava ainda cedo para pensar em publicar e que, se viesse a editar, seria mais um livrinho sobre orquídeas, desses que ou vão para um canto escondido da nossa biblioteca, são dados a um amigo iniciante, ou vão parar num “sebo”. Disse-lhe que, dela, eu esperaria muito mais. Esse “muito mais” começa a nos aparecer aos poucos no seu trabalho de pesquisa, na sua curiosidade enorme, que já começa a beirar o interesse botânico, a taxonomia, a biologia (penso, às vezes, com um certa nostalgia que eu, também, já fui assim...).

Delfina tem hoje uma enorme afinidade com a orquídea, tratam-se como velhas amigas íntimas. Suas pesquisas, suas descobertas, como foi o “revival” de Maria Werneck, quando essa já se aproximava do fim da vida, fazendo, em consequência, um bem enorme à grande e já esquecida artista botânica. Outros trabalhos seus, divulgados sobretudo na página que mantém na Internet junto com o seu marido, Sérgio Araujo, extraordinário fotógrafo e grande figura humana, tem inúmeras virtudes, mas destaco uma que me parece a mais importante: a gratuidade

de fazer tudo aquilo por simples amor e por regalo, seu e nosso, seus amigos e seguidores.

A nossa *persona* brinca também de cultivadora e sobre isto já escreveu em Orquidário. Já me levou para conhecer o seu orquidário de pedra (antes desse eu já tinha visto e escrito sobre o de Władisław Zaslaswski, no Espírito Santo, mas em região montanhosa e climatologicamente favorável, o de Delfina é numa pedra no Bairro do Flamengo, atrás do edifício onde mora). As condições para cultivo não são adequadas: calor, sol, chuva, vizinhos ou pessoas lindeiras que praticam atentados...

A pesar disso tudo, consegue que suas plantas vicejem e floresçam...

Já escrevi, todos que me concedem o privilégio de me lerem hão de lembrar, sobre cultivadores incommuns, um cultivador de orquídeas filatélicas, outro literalmente em cima do telhado...

Escrevo agora sobre uma cultivadora e pesquisadora que faz da Internet sua mata encantada...

Delfina, hoje cultiva, muito bem, o pensamento sobre orquídeas...

**Raimundo Mesquita**

